

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : 1983

DATA : 11 10 90

PG. : 10

ADALTO CRUZ



As pistas vão pelos ares

A Polícia Federal retomou ontem a Operação Ianomami, iniciada em abril, ao dinamitar duas pistas clandestinas que vinham sendo utilizadas pelos garimpeiros na reserva indígena em Roraima, próximo à fronteira com a Venezuela. Com a explosão da pista Brasil Novo (foto), assistida pelo diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, e pelo presidente da Funai, Cantídio Guimarães, foi reiniciada uma operação que pretende tornar inoperantes 300 pistas de pouso em idênticas condições até o final do ano. Hoje será dinamitada a mais importante, de propriedade do empresário José Altino Machado.

FONTE : CB

CLASS. : V. 1993

DATA : 11 10 90

PG. : capa

14

14 Brasília, quinta-feira, 11 de outubro de 1990

Meio Ambiente

CORREIO BRAZILIENSE

Dinamitadas duas pistas em área ianomami

ARTUR GONDIM
Enviado Especial

Boa Vista — A Polícia Federal explodiu ontem duas pistas clandestinas que vinham sendo utilizadas pelos garimpeiros na reserva ianomami, em Roraima, fronteira com Venezuela. Hoje, será dinamitada a pista mais importante, que pertence a José Altino Machado, famoso empresário do garimpo, que controla uma rede de milhares de garimpeiros e é considerado o "rei" da extração de ouro e cassiterita na região Amazônica.

A destruição das pistas faz parte da Operação Ianomami, que a Polícia Federal vem realizando desde abril, com a participação do Exército, da Força Aérea e da Funai. As pistas dinamitadas ficam situadas na serra de Surucucus, 400 quilômetros a oeste de Boa Vista. Serão dinamitadas 300 pistas em idênticas condições, até o final do ano.

Em Roraima, foram fotografadas por satélite 104 pistas que os garimpeiros usam para retirar ouro e cassiterita. Quase todas têm de 350 a 600 metros de comprimento e estão localizadas nas margens dos igarapés. A pista de Altino é maior, permitindo pouso e decolagem de aviões de porte médio, como os DC-3, que conseguem transportar grandes quantidades de cassiterita, combustíveis e mantimentos.

Para levantar uma nuvem de terra e poeira na pista Brasil Novo — a primeira dinamitada ontem — a Polícia Federal utilizou cerca de 300 quilos de dinamite. O sargento Aleixo fez a contagem regressiva duas vezes, mas as bombas não explodiram. Só na terceira tentativa, as bananas de dinamites explodiram,

cavando enormes buracos transversais, que tornam impraticáveis pousos e decolagens. Com a chuva, as erosões vão deixar as pistas irrecuperáveis.

Para dinamitar as pistas foram mobilizados 200 homens: 66 do exército, 50 da Força Aérea, 70 da Funai e 14 da Polícia Federal. Como o acesso aos locais só é possível por via aérea, foram utilizadas dez aeronaves — quatro delas helicópteros.

O diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, e o presidente da Funai, Cantídio Guimarães, assistiram à explosão da primeira pista a bordo de um helicóptero parado no ar. Tuma informou que ainda este ano, outras 300 pistas serão dinamitadas. Nessa operação, o Governo vai gastar Cr\$ 150 milhões.

Romeu Tuma disse que não basta dinamitar, até porque das

14 que foram dinamitadas de abril para cá pelo menos duas já foram recuperadas pelos garimpeiros. A solução, segundo ele, é a ocupação física da reserva ianomami.

O presidente da Funai disse que já está cuidando disso: 150 mil mudas de castanheira precoce (frutifica em cinco anos) vão ser plantadas em terras dos ianomamis. Também será reforçado o quadro de médicos e funcionários, e criados novos postos de assistência ao índio. "Das 104 pistas identificadas, vamos ficar com seis. Essas não serão destruídas porque pretendemos montar novos postos. Para esses postos, vamos trazer de Brasília cerca de 200 funcionários que estão sem fazer nada em nossa sede", informou o presidente da Funai.

Antes de explodir as pistas, a

Polícia Federal conseguiu retirar 100 garimpeiros. Houve informações de que os garimpeiros teriam resistido, tendo havido troca de tiros com os agentes da Polícia Federal, mas o delegado Tuma não confirmou a informação. Um funcionário da Funai disse que, anteontem, 83 garimpeiros foram retirados sem resistência e embarcados em um Búfalo da FAB para Boa Vista.

O presidente da Funai disse que continuam embrenhados na mata cerca de dois mil garimpeiros, que estão deixando assentar a poeira das explosões para voltar ao garimpo. Os empresários do garimpo estão parados, e por isso o tráfego de pequenos aviões, que era muito intenso na área, acabou por enquanto.

Ases do garimpo já não podem voar mais

Do enviado especial

O garimpo faz a alegria dos empresários que controlam os garimpeiros e arrancam todo o ouro e cassiterita possível. Os pilotos da região são verdadeiros "ases indomáveis". Pousam e decolam aviões superlotados em lugares incríveis. Carregado de mantimentos no pouso o avião faz o STOL: a pista é tão curta que não dá para deslizar. O jeito então é jogar o avião no chão, coisa que qualquer piloto sabe fazer muito bem.

Carregados de ouro e cassiterita na decolagem eles se aproveitam da ladeira das pistas: amarram uma corda e põem força total no motor. A corda é cortada à faca e o avião sai contornando a floresta, quase batendo na copa das árvores. Os

pilotos são admirados até mesmo pelos aviadores da FAB. E ganham muito bem pelo risco.

O garimpeiro é lançado na selva e conquista o índio com alguma comida. Tem uma coexistência pacífica, mas a malária ataca o garimpeiro, e o contágio para o índio agora é maior porque a defesa imunológica cai com a subnutrição. Os dois ficam doentes, e a mortalidade é igual para todos.

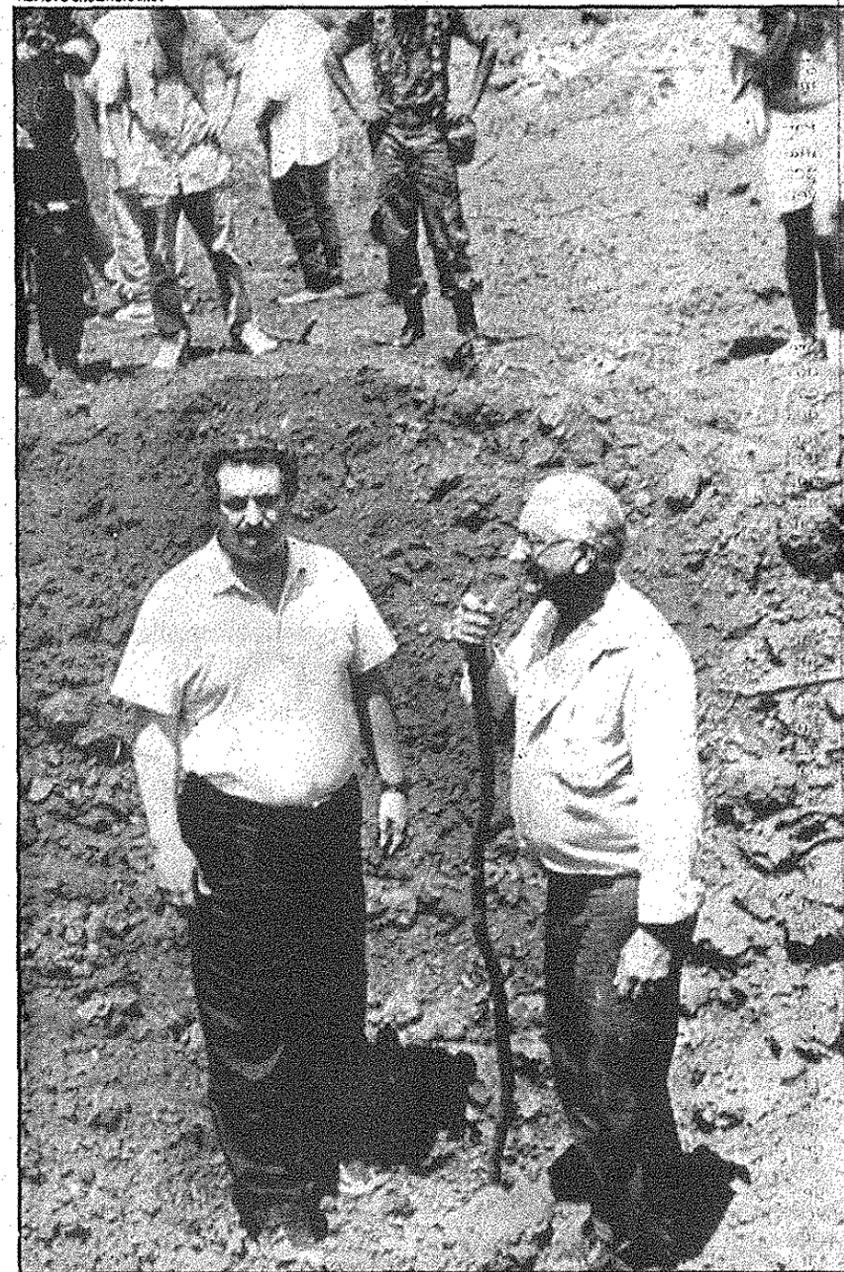
A selva mistura tudo. Os ianomamis do lado de cá ignoram a fronteira, do mesmo modo que dez mil ianomamis que vivem na Venezuela. E a confusão acaba chegando nas forças da repressão ao garimpo. Caçando garimpeiros, semana passada, soldados venezuelanos teriam invadido o território brasileiro, matando um garimpeiro e

levando outros nove como prisioneiros. Essa informação carece ainda de confirmação, mas dá uma idéia da confusão que a selva faz.

Aliás, qualquer informação é difícil de ser confirmada na selva. O diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, desmentiu que Roraima esteja na rota da droga.

Só um fato é incontestável: a paralisação do garimpo fez sumir muito dinheiro no comércio de Boa Vista. O comerciante Haroldo Pinheiro diz que o comércio de suprimentos e de materiais está estagnado. Mas com o garimpo parado, pelo menos a malária diminuiu, e sem usar mercúrio na lavagem do ouro nos rios, é possível que o índio volte a ter peixe para comer.

ADAUTO CRUZ/RORAIMA



Tuma e Cantídio inspecionam o buraco aberto pela dinamitação